

Écos de Guimarães

XII Ano — Numero 487

ORGÃO MONARQUICO

2.ª Série — 6.º Ano — N.º 40

Redacção e Administração
EM GUIMARÃES
Rua Gravador Molinarinho, 47

Director, proprietário e editor
— JOÃO PEREIRA DA COSTA —
Guimarães, 5 de Novembro de 1927

Composição e Impressão
Tipografia «LUSITANIA»
Perto do Tribunal

O comunismo

Até onde chega a demencia ou a maldade! Em Portugal ha quem simpatize com o comunismo russo e até quem lide porque ele seja estabelecido entre nós. Para a nação não ha proveito com um tal regime. A Russia não se tem fortificado; pelo contrario a sua decadencia é manifesta e não pode ser maior o seu descredito perante as nações civilizadas. A Russia hoje é o simbolo da tirania, da desordem, da desmoralização. Quem é que tem lucrado com um tal estado de coisas? Apenas uma meia duzia de aventureiros. A sua felicidade, porem, é o que ha mais de mais alcatorio. Hoje mandam e recebem grossas rendas. E podem ter a certeza de que a sua boa sorte não mudará duma hora para outra? Ali domina o terror.

Uma pequena suspeita basta para perder um homem por mais poderoso que seja o Capitolo está perto da Rocha Tarpeia. Ora este desassossego em que vivem os que agora dominam, não agua e amarga toda a felicidade de que se julguem possuidores? O receio a desconfiança, a antipatia, em que andam envolvidos, não ensombra de presagios inquietantes todos os seus dias? Como se pode julgar feliz um homem que não ama, nem é amado dos que o rodeiam, e que precisa de acautelar-se deles como de bandidos ou de se lhes impor com o mais ferino terror?

Felizes os tiranos da Russia? A felicidade deles é a felicidade do grande criminoso que, embora tenha sido bem sucedido nas suas façanhas, em toda a parte e em toda a hora sente o peso das suas iniquidades e não se pode forrar ao temor de ser aprisionado quando menos o espere, e justicado conforme a gravidade das suas maldades.

A historia ensina-nos qual tem sido a sorte dos tiranos mais detestados. Se os tiranos da Russia ignoram a historia, a experiencia lha ensinará mais tarde ou mais cedo.

E se os mandantes não sam felizes, como é evidente, quem se poderá julgar satisfeito e sossegado com aquele sistema governativo? Os operarios? Não; porque não teem liberdade nem abastança. Talvez que não haja nenhuma nação no mundo, onde os operarios levem uma vida tam atribulada e miseravel. Os camponeses sam

PAIVA COUCEIRO

«Paiva Couceiro, no seu exílio de Espanha, não deixa de pensar na sua pátria. E' uma singular existência a do illustre proscrito. Soldado de Africa dos mais brilhantes, êle dedicou todo o seu esforço à nação. Viveu como um cavaleiro à antiga e luctou sempre dentro da dignidade dum grande militar.

Toda a sua carreira é um poema de bravura e de acção.

Há temperamentos assim e um dos que mais se distinguiu no seu tempo foi o dêsse official tratado como um chefe desde alferes.

Dum effeito, êle tem o temperamento dum grande soldado, pois jámais recuou, nunca temeu, conseguiu sempre os seus fins dentro da linha de honestidade. Por fim, o soldado de Africa foi um paladino e como tal respeitado pelos próprios adversários, os de lealdade, os de categoria.

Um homem desta tèmpera merece os nossos respeitos e nunca é demais encarecê-los diante da sua figura propositadamente apagada no seu lar. Jámais êsse grande nome da causa monárquica fraquejou no seu brio. Se tivesse vivido no tempo de D. Pedro IV pertenceria à pleiade dos que ficaram na história como os campeões nobres da liberdade. Não seria inferior a Terceira, a Sá da Bandeira, ao próprio Saldanha vencido no Porto quando lhe entregaram as tropas liberais antes de disciplinadas, em 1828, e mais tarde abandonado, em 1852, para se tornar depois num vencedor. Não há glória militar sem derrota e a causa é quasi sempre menos devida aos chefes do que ao ambiente.

Couceiro, na terra do exílio, livre de politica, não tendo sequer o vezo de a tratar com os seus amigos, continuou a ter uma ambição: bem servir a sua pátria. E é essa a razão do seu livro *Subsidios para a obra do Resurgimento Nacional*, cujo primeiro fasciculo acaba de ser publicado e no qual, explicando a crise do país muito serenamente, pretende marcar a maneira de lhe dar remedio.

felizes? Tambem não; porque não sam senhores do fruto do seu trabalho e estam sujeitos a mil vexames. Qual a classe que na Russia se possa considerar verdadeiramente feliz? Não a conheço. E que houvesse uma nessas condições? Isso seria razão suficiente para defender o regime sovietico? Não, porque uma nação não consta duma só classe; e é uma injustiça que umas gozem e outras so-

fram. De modo que eu fico espantado de que haja quem pretenda estender a outras nações as delicias de que estam gozando os povos da Russia. E' toleima, é maldade, e ignorancia? Se acaso se estabelecesse entre nós o regime sovietico, aqueles que por aí o andam preconizando, calcularão bem a sorte que teriam sob esse regime? Quem se poderá julgar seguro e contente onde ele vigore?

Não é o trabalho dum panfletario, mas antes a prosa serena dum observador que pode ver por um prisma muito seu mas não tenta ludibriar ninguém.

No momento presente, todos os partidos em descanso, porque assim o entendeu a ditadura militar, entretem-se a apresentar bases de reformas constitucionais, exactamente quando o mal dos parlamentos, a *malaria* do páitano de S. Bento, os envenenou. E o partido democrático estudando as modificações a introduzir nos diversos capitulos das leis que o perderam. E' o partido nacionalista seguindo o mesmo rumo, tratando de limar na Conetituição as arestas que, porventura, lhe encontraram e muitas são. O partido monárquico, collocando-se ao lado da actual situação, mantem-se na maior das calmas. Os seus homens mais representativos dispõem-se a trabalhar sem pruridos de vitórias de amanhã. Guarda-se a mais benévola das atitudes e a maior das serenidades. O próprio partido operário começou a compreender a necessidade duma organização de fundo mais social do que politico, a vêr se durante a paz livre dos partidarismos, pôde resolver a sua questão.

Couceiro tenta, no fasciculo do seu livro, as bases da Constituição conforme a julga mais util para a sua pátria. E' um trabalho ponderado e de folego que demonstra estudo e bons desejos de acertar. Fez êste trabalho livre de quaiquer peias, fora do seu partido, porque assim o entendeu, livremente como sempre agiu e merece ser lido com todo o interesse.

Os *Subsidios para a obra do Resurgimento Nacional*, devem causar impressão, pois revelam um admiravel estudioso e um ponderado analista. Vai sair semanalmente o opúsculo que marca uma personalidade nova ao bravo e digno paladino da monarquia, alma de bronze num corpo frágil pelos trabalhos produzidos nos campos de batalha de Africa a bem da sua jamais esquecida pátria.

De modo que eu fico espantado de que haja quem pretenda estender a outras nações as delicias de que estam gozando os povos da Russia. E' toleima, é maldade, e ignorancia? Se acaso se estabelecesse entre nós o regime sovietico, aqueles que por aí o andam preconizando, calcularão bem a sorte que teriam sob esse regime? Quem se poderá julgar seguro e contente onde ele vigore?

Corrigindo

Tristemente o constatamos e assim, porque não dizê-lo e ásperamente censurá-lo? Porquê?

Em Guimarães fala-se mal e — vá o termo — porcamente!

Já por várias vezes os periódicos locais, ou uma camara-dagem que muito os honra, fizeram referencia ao facto, chamando para êle a atenção da autoridade competente e, ainda há bem poucos dias, um dignissimo pároco de uma das freguesias próximas da cidade, verberou, à hora da missa conventual, essa falta de pudor, de decencia e de decôro na linguagem, em palavras onde o illustre e venerando sacerdote manifestou claramente a sua repulsa, a sua mágua e o seu desgosto! E com razão!

De facto pelas ruas da cidade, à saída das fábricas e oficinas; em qualquer ponto, enfim, onde o indígena se encontra, ou por onde passam e onde se reúnem as camadas menos cultas da sociedade, os palavrões que se ouvem, as obcenidades que se escutam, os atrevimentos e insolencias que mutuamente se dirigem homens, mulheres, — e até creanças! —, a propósito do assunto mais simples, da conversa mais insignificante, ou da questão de menos importância, fariam córar um tambor-mór, se esta classe ainda hoje existisse entre nós.

Dizer que êsse hábito ignóbil faz lembrar terra marroquina, é sem dúvida uma ofensa gratuita feita aos próprios árabes de Abdel-Krim, pois sabido é que não há povo mais disciplinado, mais sofredor, nem mais cortês.

Mas já que vivemos em uma cidade da Europa pertencente a um paiz que se arroga direitos de civilizados (*sic*), seria então da maior conveniencia que em Guimarães se estabelecesse um *Tribunal dos pequenos delitos* à semelhança do que funciona em Lisboa e onde todo aquele, — ou aquela, e entre nós esta citação é importante —, que se excede *pela lingua*, o paga imediata e irremissivelmente *pela bolça*. Mas paga-o de maneira a não ter mais vontade de repetir a obscenidade, ou insolência.

PERO BRAZ.

Polifiquice

A caça em Fafe

Na vizinha vila de Fafe tem-se usado e abusado da política democrática cometendo-se tropelias, passando-se até por cima da lei.

No fim do mês passado foi, pelo presidente da Comissão Venatória, apreendida uma furão que vinha sendo empregada sem licença, na destruição da caça, por uns menores filhos de escrupulos e de sentimentos.

Feita a apreensão com que toda a gente de senso concordou, inclusivé o sr. Dourado, presidente da C. A. da Câmara, parece que tudo devia estar terminado. Porém, mexidos os cordelinhos da política democrática, surge o sr. dr. José Maria de Campos Soares a declarar que a furão era sua e não de José de Oliveira «O Cego» e para que o caso fôsse mais pitoresco apresentaram-se à última hora com duas licenças passadas... em Cabeceiras de Basto e com datas iguais!...

O peor e o mais grave de tudo isto é que a autoridade local não tendo em consideração o que estipula a Lei da Caça de 7 de Abril de 1923 em seu art. 24.º § 5.º do art. 8 da mesma Lei e o art. 1.º e seu § 2.º e artigos 2.º e 3.º do Decreto 12:361, publicado no D. do Governo, de 23 de Setembro de 1926, forçou com ameaças o digno e zeloso presidente da Comissão Venatória a fazer entrega da furão sob pena de o fazer dar entrada na cadeia, tendo-lhe mesmo—oh! cúmulo!...—chegado a ser passada guia para tal fim!

Na nossa redacção existe um relatório circunstanciado de que foi este escândalo em que nem foram respeitadas as disposições da lei nem poupados os direitos e obrigações dos funcionários que com zelo e isenção política ainda encaram estas coisas a sério.

O que responderão a isto as associações interessadas? Valerá a pena ser zeloso no cumprimento dos seus deveres profissionais e de obediência às leis?

Senhor Ministro do Interior: enquanto por estas paragens, que também são portuguesas, existirem os falsos defensores da Ditadura Militar não será possível haver moralidade.

Os políticos põem e dispõem das repartições públicas como coisa sua, comprometendo o Governo da Ditadura que é honesto e bem intencionado... mas mal informado.

Conselheiro F. de Souza

Afim de proceder ao estudo da rede ferroviária do Minho, esteve na quinta-feira em Guimarães, e tem sido hospede estes dias da cidade de Braga, que se orgulha de o ter em seu seio, o venerando director de A VOZ e distinto engenheiro, Sr. Conselheiro Fernando de Souza.

Aluga-se a CASA DAS LAMEIRAS. Falar com o solicitador Pimentá.

PELA PENHA

Ainda a propósito do que neste jornal se tem escrito, a respeito da Penha, publicamos a seguir uma carta do nosso prezado conterrâneo Sr. José de Pina, um dos mais dedicados amigos da Penha:

Snr. Director do «Ecos de Guimarães»:

À lialdade dum amigo devo o conhecimento duma carta inserida no n.º 487 do seu conceituado jornal, onde o nosso devotado compatriota Ex.º Sr. Armindo Peixoto, lamenta ter havido, no biénio da sua gerencia na Penha, uma certa inacção por parte dos seus colaboradores, retirando-se por isso, «envergonhado de Juiz da Comissão de Melhoramentos».

Residindo S. Ex.º no Porto, afastado dos seus cooperadores, não é para estranhar que divergissem os pontos de vista e que viesse a desconhecer que era apenas juiz de Irmandade, organismo que na Penha tem um campo de acção muito restricto, limitado pelo seu pouco rendimento às grutas, capelas, hotel em litigio, e pouco mais.

A presidência da Comissão de Melhoramentos esteve, no mesmo biénio, levemente entregue a quem tem apenas revelado uma carolice muito grande por toda aquela maravilha alpestre, com que a natureza doou Guimarães.

Mas, infelizmente para a Penha e para um presidente assim, essa carolice só podia ser manifestada pelo trabalho acalentado na chama do desejo ardente de contribuir, melhor ou pior, para tornar esse precioso dote um orgulho, no futuro da nossa Terra.

Para que a fantasia não vá urdir erróneos conceitos, e para que não esmoreçam energias tantas vezes postas à prova por amor da Penha, cumpre-me, na qualidade de antigo comissionado, prestar, ainda que sucintamente, alguns esclarecimentos para se saber que os comissionados nem sempre, parafraseando o sr. Dr. Brito Camacho, imitaram o seu St.º Elias que, lá no alto da montanha, guarda a gruta da Padroeira, dormindo.

A Penha é servida actualmente por três entidades administrativas, independentes entre si, mas que devem, unidas, conjugar os seus esforços para o engrandecimento d'esse formoso local.

A Irmandade pouco ou nada pode fazer.

A Comissão de Melhoramentos dotou a Penha, desde 1907 até hoje, com a compra de todo o terreno que vai da sacristia nova até à capela de St.ª Catarina, e compreendido entre os últimos lacetes das duas estradas; adquiriu um motor e bomba elevatória da água para abastecimento e irrigação; parquisou e arborizou todo esse terreno; não tem descurado a conservação de tudo isto; procedeu a grandes movimentos de terras e corte de penedos inúteis, explorações de águas, etc.

Em 1924, alguns comissionados antigos, agregados a gente mossa, esquecidos já das desilusões sofridas e desconhecendo que trabalhar pela Penha é missão ingrata, voltaram animados da melhor vontade, encontrando sêca a fonte das subscrições da cidade.

Surge a venda do monte onde se encontra o terraço de Pio IX e, com elle, a perda da fonte primitiva da Penha!

Não faltavam pretendentes!!! Que, fazer então?

Empenhar, não as barbas, mas os nomes para se habilitarem à compra de tão ambicionado terreno.

Depois, mais serenamente, continuou-se com a parquiação, concêrto do motor, prosseguimento das obras do monumento, em que se gastaram alguns milhares de escudos.

Do Turismo direi apenas que procurou pautar os seus trabalhos sem precipitações e guiar-se na sua iniciativa por quem de direito devia orientá-la com critério e ponderação.

S. Ex.º o sr. Dr. Mariano, precisando em certo momento duma planta topográfica para apresentar em Lisboa, onde era reclamada, e tirar cópia para o estudo dos eléctricos, requisitou à Comissão de Melhoramentos a única que existia, embora de área restricta às obras.

Reclamou-se, implorou-se ao sr. Martins, engenheiro da Companhia Horticola, que a levou para por ela estudar a localização do novo Hotel (em que o Ex.º Sr. Armindo Peixoto tanto se empenhou) a devolução dessa planta e, até hoje, não mais ela apareceu, surgindo assim o primeiro empate.

Para corresponder ao apêlo que lhe fôra feito pela boa vontade do Dr. Mariano, meu irmão, num esforço esgotante, procurou em curto prazo, numa área de 14 quilómetros quadrados, na escala de 1:20000 e 1:5000, levantar essa planta que de Lisboa exigiam, com todas as minudencias até aos campos de cultura, e que, feita por quem de direito, levaria muito tempo a levantar, e custaria muito dinheiro.

Pois é assim, meu bom amigo, que se dorme pela Penha!...

Do Amigo Obrigado,

José de Pina.

CAMIONETE

Vende-se uma camionete Ford, em bom uso. Falar com Bento Ferreira—Taipas.

COFRE

Grande, próprio para casa comercial, em bom estado, vende-se por preço razoavel. Informa J. Carvalho, Avenêda Candido dos Reis.

Cooperativas

Federação Nacional

A Federação Nacional das Cooperativas acaba de receber comunicação de que, no Congresso da Aliança Cooperativa Internacional, realizado em Estocolmo, em Agosto, foi votada a sua admissão na Aliança.

A Aliança Cooperativa Internacional, fundada em 1895, legítima representante do movimento cooperativista mundial, é, sem dúvida, actualmente um dos maiores organismos internacionais. Iniciado o movimento cooperativista em 1844 por vinte e oito operários tecelões, em Rochdale, pequena cidade perto de Manchester (Inglaterra), conta elle hoje 50 milhões de aderentes de todas as raças, povos, nações, línguas, religiões, profissões, espalhados por todo o mundo.

Não há memória de nenhum movimento social se ter propagado com tal rapidez. E a afirmação de Claudio Janinet de que a Cooperativa foi a única experiência social do século XIX que vingou está plena e brilhantemente confirmada.

Quanto ao Congresso de Estocolmo, o XII da Aliança foi muito importante e concorrido. Juntaram-se nelle 426 delegados, entre estes os mais notáveis líderes do Cooperativismo actual. Foram os Alemães os que se apresentaram em maior número (90) e a seguir os Ingleses (72), os Russos (70), os Flandeses (29) e os Franceses (21). Discutiram-se e votaram-se assuntos muito importantes, quer de ordem interna, quer de ordem externa; foi aprovada com grande maioria uma moção contra a guerra; marcada a independência da Aliança em face das confissões religiosas, dos partidos políticos, da Internacional de Amsterdan e da Internacional de Moscovo, traçada a política económica que a Aliança e as Federações e Uniãoes nacionais devem defender com o fim de contribuir para a resolução dos problemas económicos internacionais, para a organização económica do mundo como defesa dos interesses de cada Nação e dentro de cada Nação como defesa dos interesses dos consumidores.

Foi eleito presidente da Aliança M. Tanner, cooperativista filandez presidente do conselho de ministros da Flandia, cujos colegas são quasi todos membros da Direcção da Cooperativa de Helsingfors.

A Flandia é uma das nações que, com uma população de 3.403.000 habitantes, pouco mais de metade da nossa (600.000), contém a mais forte proporção de cooperativas.

Dada a importância moral e económica da Aliança Cooperativa Internacional, a entrada da Federação Nacional das Cooperativas nesse grande movimento e organização internacionais, se for devidamente aproveitada, deve ter consequências muito úteis para a vida da sociedade portuguesa.

VIDES

Bem enraizadas, excellentes para enforcado e ramadas, a servir para enzerter no segundo ano de plantação, vende-se qualquer quantidade de duas castas já largamente experimentadas com ottimos resultados. Dá mais informações e recebe encomendas Oliveira & Silva, Succesores—Toural, Guimarães, ou dirigir pedidos a Antero Soares de Castro, Douro—Juncal. Preço por cento, 65500 e 85500.

Quarto

Modestamente mobilado, aluga-se para pessoa só.

Falar na rua Dr. Bento Cardoso, n.º 41.

Prisioneiros Inocentes

(EXCERTO)

Com Lisieux está ainda Charles de Grandmougin que em um artigo diz: «Outrotanto afirmo das «ménageries», onde o animal feroz se me afigura ser não o prisioneiro mas o domador, ou melhor ainda: o público».

Pode lá ter alguma cousa de abusiva um prática tam velha como o mundo? perguntarão os donos de pássaros engaiolados. Pois tem, e é por isso que o poeta pergunta e torna a perguntar:

«Com que direito se engaiolam os pássaros?»

O autor da pergunta bem sabe qual é, bem sabe que é com o direito que todo o forte se julga possuir sobre o fraco, alheios como costumam andar esses egoístas a uma cousa que se denomina Consciência.

O mais curioso é que o homem aprisionador da ave reclama indignado, como já vimos, contra «outro homem» mais forte do que ele que o oprime... Chama-se a isto ignorar absolutamente o que vem a ser Justiça!

Na residência de Lamartine em Saint Point havia aves engaioladas; contudo o grande poeta, algures, disse e muito bem que as aves eram a poesia dos espaços e que não se deveriam matar como é infelizmente costume. Dever-se-hão porém engaiolar?

Trazendo-as para nossas casas não as fazemos emudecer, é certo, mas não as roubamos acaso, à amplidão, obrigando-as a elas, que foram criadas para a liberdade e para o amor, a contentar-se com um pedacinho de espaço onde nem sempre encontram aquilo de que mais precisam, e a privar-se dos júbilos que desse amor naturalmente derivam?

De Lamartine há pelos menos um traço comprovativo de grande apreço e ternura pelas aves. E' ele o afirmar que nada lhe fazia tanta pena como ver na base da torre um ninho desfeito de andorinha, que os pais construíram com tanto afan e tanto amor...

A. L. S.

Leilão de Penhores

R. Gravador Molarinho, 6 a 12

GUIMARÃES

De harmonia com os Decretos 13.333 e 14.058, faz-se publico que no dia 27 do proximo mês de Novembro, pelas 10 horas, n'esta antiga casa, se procederá á arrematação em hasta publica de todos os penhores em atraso de juros, cujos numeros se encontram afixados no esta belecimento.

Guimarães, 21 de Outubro de 1927.

Peixoto, Rocha & C.^a

Um naufrágio

Foi numa tarde de sol-posto incandescente e rubro, incendiando ao longe a tela do horizonte como a fosforescer.

O firmamento queimava o véo azulíneo da tarde num rubro-vivo. Tudo vermelho!

O mar tingira-se de sangue, deixando um rasto de luz sinistra.

O vento gemia e assobiava um tétrico gargalhar soprando maldições agudas, que retiniam como casquinadas de riso de Satanaz. Dir-se-ia querer reptar o gigante oceano para um duelo tremendo. O sol já se não via. Escuridão crescente em todo o horizonte.

E aquele pequeno batel continuava a sua derrota fatal, impellido pelos braços espumosos das ondas que, como leve casca de noz, é jogado sem piedade e arrebatado pelas ondas do mar em fúria. Medonho quadro!

Os tripulantes, cheios de terror, pedem misericórdia ao Deus das tempestades. Súplivas e blasfemias. Choros e risadas satânicas. Gritos de desespero em invectivas extremas. Tudo isto se confundia e sem nenhuma esperanças de socorro. A morte ali, a distância de dois pés. A vida, aproximando-se do fim, na plena posse da sua seiva e do seu vigor. Os elementos, arvorados em saltadores, e não haver a quem pedir socorro! Quem há-de ser acusado à Justiça? o abismo. E' esse o assassino. Juiz para ele não há. E há-de morrer-se ali, sem esperança? Suprema ironia do destino. A terra avistada ali, a dois passos. Uns minutos de caminho e tudo teria chegado bem. Parecia que a maldição perseguia aquela pobre gente. — O barco a meter águil bra-

dou com o terror da agonia um tripulante num grito enorme. Estamos perdidos! E estavam. Dali a minutos, cansados de lutar contra o furôr das vagas, o mar teria engulido aquelas vidas.

Terrível drama!

Nos dias seguintes talvez fôsem ter à praia, rolando sobre as ondas, os corpos desses cadáveres, despedaçados, que mal seriam reconhecidos por aqueles que mais os amavam. E o bom sol, agasalho do pobre, passaria triunfante no espaço, rindo irónicamente das misérias humanas. Naquêl momento, a vida de cada um passou-lhe pela mente, como um nota longínqua dum canto de saúde e de amargura.

A lembrança da nossa infância buliçosa, da nossa mocidade jovial; a lembrança do affecto de nossos irmãos e da nossa esposa, dos carinhos dos nossos filhos e da nossa mãe; a memória dos amigos e da nossa juventude aniquilada; tudo isto, acudindo-nos à mente, quando vamos cair todos nessa sepultura, de que não há ressuscitar — o mar. Oh! isto devia ter sido a maior das torturas do coração humano.

Sobre a terra caiu o manto nevoento do crepúsculo a envolver a notícia daquêl infortúnio na semi-obscuridade das almas, e em breve sintilaram os reflexos das estrelas em oscilações rápidas, derreadeiras...

Na manhã seguinte todos choravam e elevavam préces, pedindo alívio para os naufragos.

A. F.

Pela Imprensa

«A UNIÃO» — Entrou no 3.º ano de publicação o nosso prezado colega "A União", de Vila do Conde, a quem por tal motivo lhe apresentamos os nossos cumprimentos desejando-lhe as melhores prosperidades.

«O ESPOZENDENSE» — Atingiu há dias a linda idade de 39 anos o nosso colega de Espozende o "Espozendense". Desejamos-lhe a continuação de desafogada vida, cumprimentando-o pelo seu aniversário.

Novos Mons.^{res}

A Santa Sé acaba de agraciá com o titulo de "Monsenhor" os rev.ºs P.º João António Ribeiro, digno Arcipreste e pároco de Nossa Senhora da Oliveira desta cidade e P.º José Maria da Silva, ilustrado Director do Internato Municipal. Aos agraciados apresenta o "Ecros de Guimarães" os seus cumprimentos de parabens.

Curso Complementar

Está aberta a matrícula para a frequência do 1.º ano do curso desta Escola, pelo espaço de 15 dias, a contar de 29 do corrente, conforme o aviso afixado na Inspeção.

Os requerimentos serão acompanhados do certificado de provas finais ou de passagem da 4.ª para a 5.ª classe do ensino elementar.

Quando for nomeado o respectivo director, ser-lhe-hão entregues os pedidos de matrícula.

Cabelo à "garçone,"

O Ministro da Instrução do Japão publicou um decreto, segundo o qual nenhuma professora que use cabelo à garçone poderá ser admitida nas escolas officiais alegando que essas professoras de cabelos cortados não poderão exercer a influencia precisa sobre as alunas.

Vê-se que lá por fora há quem olhe para estas pequenas coisas da moralidade e da instrução fazendo uma selecção no professorado que é quem, depois dos pais, orienta e educa a juventude.

Paiva Couceiro

E' do nosso prezado colega "A B C", importante revista de Lisboa, o belo artigo que, com este titulo, publicamos.

Sombrinhas de côr e preto, gravatas e camisas. Prefiram a CASA MARTINS.

- ATENÇÃO -
Cabelos

PARA TINGÍ-LOS — USE A «ORIENTALINE», EXTRAÍDA DA PLANTA HENNÉ, VEGETAL INOFENSÍVEL.

Cada Frasco 20\$00

VENDE-SE SÓ NA

Farm. Dias Machado

— GUIMARÃES —

Venda de carros

Recebem-se propostas para a venda de um break e um char-à-bans, bem como dos respectivos arreios, achando-se uns e outros á disposição de quem quiser examiná-los na Garage do Largo dos Duques de Bragança.

Dr. Alberto Baptista
Doenças da boca, dentes e maxilares
Rua Eugenio dos Santos, 136
LSBOA

Ribeiro, Filho
— ALFAIATE —
Participa aos Ex.^{mos} Fregueses e amigos, que já recebeu o sortido de casimiras nacionais e estrangeiras, para a estação de inverno, em padrões de novidade e grande variedade de côres.
PREÇOS SEMPRE OS MAIS LIMITADOS DA PRAÇA

Casa Nun'Alvares
Rua da Rainha, 53

Grande sortido de artigos religiosos, tais como: terços, placas, medalhas, crucifixos, estampas para livro e calzi-lho recebidos directamente das melhores casas estrangeiras. Livros de missa desde a encadernação mais simples á de mais luxo. Vários devocionários e pagelas religiosas. Livros escolares para instrução primária e secundária. Artigos de papellaria e objectos para escritório. Várias miudezas.

CARTEIRA

Aniversários

Fazem anos, durante a semana, as Ex.^{mas} Senhoras e Cavalheiros:

Domingo, 6 — D. Deolinda Ferreira de Souza Abreu e Afonso da Costa Guimarães.

Segunda-feira, 7 — D. Maria da Purificação Souza Lobo.

Quarta-feira, 9 — D. Maria do Patrocínio de Melo Sampaio (Pombeiro) e D. Maria Sofia Costa.

Quinta-feira, 10 — D. Maria Elvira da Costa Magalhães e Visconde de Viamonte da Silveira.

Sexta-feira, 11 — D. Maria Helena Deniz de Matos Chaves.

Festa elegante

Em Felgueiras, na aprazível Estância de Repouso que é o Grande Hotel de Santa Quitéria, donde se domina um bello panorama sobre a vila, reuniram-se no próximo passado domingo, 23 de outubro, com o pretexto dum magusto, que resultou numa linda festa, algumas das mais distintas famílias de Felgueiras, Amarante e Guimarães.

Assistiram as ex.^{mas} senhoras: Viscondessa da Granja, D. Adelaide Pinto Coelho Guedes Simaens e Castro, D. Ana Martins da Costa (Aldão), D. Carlota Pereira Teixeira de Vasconcelos (Pascoais), D. Corália Maia Vasconcelos Vilas Boas, D. Emilia Augusta de Castro Magalhães (Vitoreira), D. Emilia Martins de Sequeira Braga (Aldão) e filhas D. Maria José, D. Maria Lúcia, D. Maria Amélia; D. Efigênia Pimentel Seára Cardoso, D. Elisa Vieira Osório da Costa Santos Leal de Faria, D. Hergília Freitas de Castro Magalhães e filhas, D. Julieta Maria e Emilia Justina, D. Inês Augusta Leite de Castro Ribeiro de Magalhães Guedes Capelo e sobrinha D. Maria Margarida Guedes Capelo de Figueiredo Pimentel e Lemos, D. Joaquina Castro Leite e sobrinha D. Maria Amélia, D. Júlia de Noronha Pinto Coelho Pereira da Silva Guedes de Simaens, D. Maria Antónia Leite de Castro e irmãs D. Maria Ana e D. Maria Luísa, D. Maria do Carmo de Lencastre e Menezes Teixeira de Vasconcelos, D. Maria das Dores Saccheté Costa Lopo, D. Maria da Glória Teixeira de Vasconcelos Carvalho e filha D. Maria dos Prazeres, D. Maria Emilia Feijó, D. Maria Júlia Soares de Moura Freitas e irmã D. Maria Eduarda, D. Maria da Luz Saccheté, D. Maria Margarida de Castro Pereira Sotomaior e sua irmã D. Maria Emilia, D. Maria da Piedade Rola Pereira e filha D. Maria Augusta, D. Maria Rita Moura Machado, D. Miquelina de Castro Magalhães Leal de Faria, D. Miquelina Teixeira de Vasconcelos Cerqueira e filha D. Maria José, D. Toribia Alpoim.

E os ex.^{mos} senhores: Visconde da Granja, Alfredo de Castro Leal de Faria, Abílio Cabral, Alvaro Pereira Teixeira de Vasconcelos, Adriano Castro Leite, Alfredo Teófilo de Castro Magalhães Leal de Faria, António Leite de Castro, António José Leite de Castro, António Alfredo de Castro Magalhães Leal de Faria, Rev.^o P.^o António da Fonseca Magalhães, António Braamcamp Sobral, Carlos Cincinato Cabral da Costa, Domingos Leite de Castro, Domingos A. Torcato Guedes Pinto Coelho Simaens e Castro, Duarte Amaral, Dr. Fernando Cochofel Teixeira Dias, Dr. Henrique Carneiro, Horácio Seara Cardoso, Dr. José Júlio Moreira de Castro, Dr. Júlio Naya e Silva, José Carvalho, Dr. José de Souza Vilas Boas, João Pereira Teixeira de Vasconcelos, José Manuel Leite de Castro, Dr. José de Castro Leal de Faria, João Rodrigues Martins da Costa, João Martins de Sequeira Braga e seus irmãos Francisco e Miguel, Francisco Machado y Gusmão, José Capelo, Dr. Luís de Freitas Soares de Moura, Dr. Luís Cabral Cincinato da Costa, Dr. Maximiano Pinto Coelho Guedes Simaens e Vicente Leite de Castro Magalhães.

Foram o proprietário do Grande Hotel de Santa Quitéria e sua ex.^{ma} Família infatigáveis em atenções para com os promotores e assistentes à linda festa, tudo facilitando para o seu bom resultado, pelo que os promotores lhes estão muito reconhecidos. Eram 2 horas da

Falecimento

D. Maria Costa e Silva

Faleceu há dias nas Caldas das Taipas a Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria da Costa e Silva, dedicada irmã do nosso bom amigo sr. Manuel da Costa e Silva e tia do nosso bom amigo e correligionário Sr. Alexandre da Costa e Silva.

Os seus funerais foram muito concorridos, sendo muito sentida a morte da bondosa senhora.

A tóda a família em luto envia o «Ecos de Guimarães» sentidas condolências.

Agradecimento

Desejando não somente patenteiar a minha gratidão aos ilustres e sábios médicos que me restituíram a saúde, que há 32 anos havia perdido, mas também afirmar publicamente que Guimarães é uma das terras de província onde há médicos e operadores distintíssimos, eu sirvo-me deste meio para agradecer, muito reconhecido, a caridade, a dedicação e o carinho que encontrei no meu médico assistente, Ex.^{mo} Sr. Dr. Alberto Ribeiro de Faria; no Ex.^{mo} Sr. Dr. Joaquim Roberto de Carvalho, que generosamente me submeteu ao exame radiográfico, no seu consultório, Praça Guilherme Gomes Fernandes, Porto, fazendo o diagnóstico da doença que me torturava; aos ilustres e sábios operadores, Ex.^{mos} Srs. Dr. Fernando Gilberto Pereira e Dr. Joaquim José de Meira; aos Ex.^{mos} Srs. Dr. Ferreira da Cunha e Dr. Milhão que assistiram e se interessaram pelo bom resultado da operação — *gastro enterostomia* — que aqueles ilustres e sábios operadores tam proficientemente realizaram; à Santa Casa da Misericórdia, refúgio abençoado dos pobres; às Ex.^{mas} Enfermeiras que com tanta caridade me trataram; a todas as pessoas, enfim, que me socorreram e se interessaram por mim, aqui deixo exarado o meu profundo e perduravel reconhecimento.

Depois de Deus, devo a vida à ciência e à bondade dos abalisados clínicos que me trataram e de todas as pessoas que me socorreram.

A todos — muito obrigado!

Guimarães, 30 de Outubro de 1927.

Manuel Machado.

madrugada de segunda-feira quando algumas famílias começaram a retirar-se, havendo-se dançado animadamente até àquella hora. O Jazz-Band de Guimarães, que para este fim veio expressamente, agradou muito.

Doente

Tem estado gravemente enfermo o sr. Alfredo Correia, considerado industrial no Pevidém.

Desejamos as suas melhoras.

Chegadas e partidas

Regressou da Póvoa de Varzim o sr. Rodrigo José Leite Dias.

— Regressou a esta cidade o sr. dr. Adelino da Silveira Costa Santos, integérrimo Juiz de Direito nesta comarca.

Notícias varias

Casamento

Deve realizar-se brevemente o casamento do sr. Domingos Chamadoura Guimarães, filho do proprietário e nosso amigo sr. João José Chamadoura de S. Martinho de Candoso, com a ex.^{ma} senhora D. Maria da Consolação Prendes, filha do grande proprietário sr. D. Mauricio Iglesias, natural das Asturias, do Reino visinho.

Mercado semanal

No mercado semanal de sabado foram vendidos os géneros pelos seguintes preços:

Milho (20 litros) ..	15\$00
Feijão amarelo ..	19\$00
» branco ..	26\$00
» moleiro ..	19\$00
» frade ..	15\$00
Batata ..	4\$00
Ovos (dúzia) ..	4\$50
Manteigueiro ..	30\$00
» galego ..	10\$00
Centeio ..	20\$00

Despedida

Firmino José de Sousa Barroso, capitão de infantaria 8, não lhe sendo possível despedir-se pessoalmente de todos os seus amigos, vem fazê-lo por esta forma, agradecendo a todos as penhorantes atenções que sempre lhe dispensaram durante a sua permanência nesta cidade, e oferece-lhes o seu insignificante préstimo em Braga — Rua Nova de Santa Cruz n.º 114 (freguesia de S. Vitor).

Casa

Vende-se a da rua de Santa Luzia n.ºs 114, 116 e 116-a, acabada de construir e completamente nova. Para ser vista, falar na mesma rua n.º 12, a qualquer hora do dia, e para tratar, rua do Gravador Molarinho, 47.

Malinhas

Para senhora e creança. Rendas e bordados. O melhor sortido na

REMINGTON

A RAINHA DAS MÁQUINAS DE ESCRIVER

— A mais forte, a mais completa e de maior duração. —

Máquinas em exposição formato comercial e portátil para entrega imediata

— Compra ou troca máquinas usadas —

FITAS E ACESSÓRIOS

— DEPÓSITO EM GUIMARÃES —

Rua Gravador Molarinho, 47 (Lusitania)

NOTICIÁRIO

Para o Céu

O nosso presado amigo sr. Cipriano Batista Guimarães que ainda há pouco sofreu o desgosto da perda de seu sôgro acaba de passar por outro grande desgosto, vendo fugir-lhe para o ceu o innocentinho Albino, que era a alegria do seu lar.

Foi conduzido no carro da V. O. L. de S. Domingos, tendo sido acompanhado por vários amigos do desolado pai.

O «Ecos de Guimarães» apresenta cumprimentos a seus pais.

Costa

Realiza-se amanhã, na igreja da Costa, uma festividade a Jesus Cristo-Rei, que foi precedida dum tríduo de práticas pelo rev. padre Inocência do Nascimento.

Creixomil

Na freguesia de Creixomil também amanhã se realiza uma linda procissão em honra de Jesus Cristo-Rei, incorporando-se vários andores e irmandades.

Esta procissão devia ter-se realizado no último domingo, não se efectuando por causa do mau tempo.

— FOX —

RUA 31 DE JANEIRO, 79

— GUIMARÃES —

CALÇADO

de luxo, elegância e resistência para homem, senhora e criança

Gabardines DE CASACOS E BORRACHA
Qualid. d'nes DE
GARANTIDA

Vários artigos

Luvas, Gravatas, etc. Sortido variado. Sempre novos modelos.

Antiga Casa das Sementes

J. J. Vieira de Castro

RUA DE S. DAMASO — GUIMARÃES

Vende sementes d'ortalijas de todas as qualidades e bem assim, arvores de fruto de Pomar; oliveiras, castanheiros, eucaliptos e vides de diversas qualidades. Mato arnal e molar.